



SUSstentar: Estímulo à responsabilidade social em saúde para estudantes da rede pública de Joinville/SC

Daiane de Souza Kochanowski¹, Eduarda Fragozo Ledesma¹, Nicole Berger¹, Nicole Sasse¹, Thayna Karoliny da Maia Ribeiro¹, Kristiane de Castro Dias Duque², Luciana Maria Mazon³

Resumo: O Sistema Único de Saúde (SUS) estende-se por todo território nacional, assegurando a acessibilidade aos serviços de saúde para as diversas esferas sociais, promovendo inúmeras ações nos territórios que visam à prevenção, promoção e reabilitação em saúde, além do acesso integral aos cuidados. Nesse sentido, dentre as assistências proporcionadas pelo SUS, há o Programa Saúde na Escola (PSE) que tem por objetivo viabilizar a articulação entre saúde e educação, propiciando vínculo com os alunos e oportunizando aos estudantes maior conhecimento sobre os serviços ofertados pelo SUS. Nessa perspectiva, este estudo teve como objetivo sensibilizar estudantes do 8º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino de Joinville/Santa Catarina sobre a importância do SUS, seus direitos e deveres com relação à saúde. Trata-se de um relato de experiência do projeto denominado “SUSstentar” desenvolvido pela Liga Acadêmica de Saúde Coletiva do Instituto Federal de Santa Catarina (LASCIF), em uma escola estadual localizada na cidade de Joinville/SC, que atende cerca de 950 estudantes na faixa etária 6 a 18 anos. O projeto “SUSstentar” foi organizado em quatro etapas, sendo elas, articulação ensino serviço, planejamento da ação, ação e avaliação. Os resultados do estudo evidenciaram que os estudantes conseguiram obter novos conhecimentos sobre o SUS, bem como seus princípios e redes de acesso, compreendendo seus direitos como usuários do Sistema. Os métodos utilizados durante as realizações das oficinas mostraram-se positivos e proveitosos pelos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de um pensamento mais crítico relacionado à saúde, especificamente ao SUS.

Palavras-chave: Participação Social; Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Ensino Fundamental

SUSstentar: Stimulus to social responsibility in the health for students from public schools at Joinville/SC

Abstract: The Unified Health System (SUS) extends throughout the national territory, ensuring accessibility to health services for the various social spheres and promoting numerous actions in the territories aimed at the prevention, promotion, and rehabilitation of health and access integral to care. In this sense, among the assistance provided by the SUS, there is the Health at School Program (PSE), which aims to facilitate the articulation between health and education, providing a bond with students and providing students with greater knowledge about the services offered by the SUS. In this perspective, this study aimed to sensitize students in the 8th year of elementary school in public schools in Joinville/Santa Catarina about the importance of the SUS, their rights, and their duties regarding health. The article is an experience report of the project called “SUSstentar,” developed by the Academic League of Collective Health of the Federal Institute of Santa Catarina (LASCIF), in a state school located in the city of Joinville/SC that serves about 950 students, in the age group 6 to 18 years. The “SUSstentar” project was organized in four stages: teaching-service articulation, action planning, action, and evaluation. The study results showed that the students could obtain new knowledge about the SUS, as well as its principles and access networks, understanding their rights as users of the System. The methods used during the workshops were positive and valuable for the students, contributing to developing more critical thinking related to health, specifically the SUS.

Keywords: Social Participation; Health Promotion; Health Education; Elementary School

*Originais recebidos em
26 de abril de 2023*

*Aceito para publicação em
01 de setembro de 2023*

1
Graduanda em Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina (SC), Brasil.

2
Doutora em Saúde, Docente do Departamento de Saúde e Serviços do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Brasil.

3
Doutora em Saúde Coletiva, Docente do Departamento de Saúde e Serviços do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Brasil.

(autora para correspondência)

luciana.mazon@ifsc.edu.br

Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS) está em todo o território brasileiro, garantindo acesso aos serviços de saúde para todos, desenvolvendo inúmeras ações nos territórios que visam a prevenção, promoção e reabilitação em saúde, além do acesso integral aos cuidados (Guimarães & Branco, 2020). De acordo com Ribeiro e Frasso, o SUS é organizado em níveis de atenção à saúde que agrupa os serviços de acordo com a sua complexidade, assegurando a equidade, qualidade e resolutividade. Dentre os níveis de atenção, o primeiro nível são os estabelecimentos da Atenção Primária em Saúde (APS), sendo a sua porta de entrada a Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), no qual todos os usuários são acolhidos (Ribeiro & Frasso, 2022). Sendo assim, a UBSF fica em cada parte do território do município, próxima da população, para garantir o fácil acesso e o primeiro contato e assim, promover o acesso integral à saúde e desenvolver ações específicas para o território (Gomes et al., 2022).

Dentre todas as ações promovidas nas UBSFs, o Programa Saúde na Escola (PSE) visa levar conhecimento e expandir o acesso ao SUS aos alunos desde a pré-escola até o ensino médio, abordando tópicos essenciais para a saúde da comunidade (Santos et al., 2019). O PSE proporciona várias ações que levam a prevenção, promoção e atenção à saúde do adolescente e da criança, além de permitir uma articulação com as UBSFs propiciando vínculo com os alunos e oportunizando aos estudantes maior conhecimento sobre os serviços ofertados pelo SUS (Machado et al., 2015). Nesse sentido, as escolas são locais ideais para promover a saúde, por meio de propostas de intervenções participativas com crianças e adolescentes, reforçando a cidadania, a criação de identidade, o senso de comunidade e propiciando uma educação emancipatória (Santos et al., 2019; Selau et al., 2021).

No Brasil, o adolescente compreende a faixa de 10-19 anos e representa importante papel na economia do país. No entanto, está vulnerável ao abuso de álcool, depressão, uso de tabaco, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), gravidez indesejada e inúmeras doenças ligadas ao estilo de vida (Barros et al., 2021). Outrossim, a saúde na adolescência vai além da prevenção e ausência de doenças, pois é um conjunto de fatores, que agregam a qualidade de vida e o bem-estar social, físico e mental, como uma moradia adequada, boas escolas, alimentação adequada, bom núcleo familiar, entre outros (Vieira, 2020). Além disso, as ações de saúde devem ser integrais, não somente de prevenção, mas também ações que visam atender as demandas psicossociais, políticas e coletivas (Silva & Engstrom, 2020).

A Educação em Saúde é um conjunto de ações educativas com objetivos de ampliar o conhecimento de práticas relacionadas a comportamentos saudáveis; ao autocuidado; discutir e desenvolver conceitos relacionados à saúde; conscientizar os indivíduos; modificar atitudes, conhecimentos, comportamentos; e promover saúde e prevenir doenças (Gueterres et al., 2017; Costa et al., 2020; Schwingel; Araújo, 2021). Essas ações são direcionadas para assegurar a aprendizagem em saúde dos alunos (Schwingel; Araújo, 2021).

A escola é um local que contribui na formação social e educacional dos alunos e, com a articulação da escola com as equipes de saúde, é possível formar cidadãos que possuem conhecimentos sobre saúde (Gueterres et al., 2017).

Sendo assim, é imprescindível a articulação entre a saúde e a educação, principalmente nas escolas, local propício para essa ação e que auxilia na construção de valores, contribuindo para o desenvolvimento do adolescente na sociedade (Lozzo, 2014). Além disso, realizar ações de saúde na faixa de 6 a 14 anos influencia sua vida nos seus anos seguintes, devido ao estímulo na construção do conhecimento (Lozzo, 2014). Ademais, as ações de saúde podem abordar o próprio SUS, que está inserido na vida de toda a população brasileira, responsável por ações que impactam a população (Theisen, 2019).

Estimular o conhecimento dos adolescentes sobre o SUS propicia que eles possam desenvolver um pensamento crítico e contribuir para a participação social (Theisen, 2019). A partir do momento que esse adolescente adquire novos conhecimentos e conhece a sua realidade, desenvolve autonomia, quebra de paradigmas e mudança de visão do mundo, além de ser uma idade que está aberta a novas experiências e conceitos (Theisen, 2019). No entanto, pouco se fala sobre o Sistema Único de Saúde nas escolas, e muitos estudantes permanecem sem saber a sua importância e os seus direitos, construindo um pensamento errôneo do sistema, sem saber que são usuários dos serviços ofertados (Lozzo, 2014).

O conhecimento sobre o SUS permite que os adolescentes desenvolvam sua capacidade de se posicionar em questões que possam refletir na sua vida e contribuir para um sistema de saúde melhor. Além disso, o adolescente consegue estabelecer uma relação entre o SUS, controle social e o exercício da cidadania, e também, a promoção, prevenção e autocuidado em saúde (Theisen, 2019).

Além da importância de trazer esses conteúdos para a sala de aula dos estudantes, é relevante como fazê-lo, por exemplo com atividades lúdicas. Para Santos (2010), a utilização de jogos no processo pedagógico estimula a vontade de aprender, e uma metodologia lúdica e prazerosa proporciona, além da aprendizagem, o estabelecimento de relações cognitivas, pois, além de brincar e aprender os conteúdos, a criança aprende sobre a vida, adquire experiências para lidar com situações de enfrentamento, se diverte, constrói seu conhecimento e aprende a conviver com outros indivíduos. O caráter lúdico pode ser usado para se obter uma aprendizagem mais prazerosa e significativa, uma vez que com jogos e brincadeiras ocorrerá o desenvolvimento e a potencialidade dos estudantes, estimulando também a construção de um novo conhecimento e contribuindo para o desenvolvimento da criança. Os jogos grupais favorecem a socialização, e as atividades lúdicas contribuem para a reconstrução dos saberes, a valorização das relações, a aquisição de valores, o desenvolvimento cultural, a assimilação de novos conhecimentos, desenvolvendo a sociabilidade e a criatividade, e é uma oportunidade de integração. Além disso, com as atividades lúdicas a criança prepara-se para a vida, adapta-se às condições que o mundo oferece e aprende a competir, ou cooperar com seus semelhantes, e a conviver como um ser social (Santos, 2010).

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo sensibilizar estudantes do 8º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino de Joinville/Santa Catarina sobre a importância do Sistema Único de Saúde (SUS), seus direitos e deveres com relação à saúde.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência do projeto "SUStentar: estímulo à responsabilidade social em saúde de estudantes da rede pública de ensino do município de Joinville". O projeto foi denominado SUStentar, no sentido de nutrir, amparar e proteger o SUS. Desenvolvido pela Liga Acadêmica de Saúde Coletiva do Instituto Federal de Santa Catarina (LASCIF), em uma escola estadual localizada na cidade de Joinville/SC, que atende cerca de 950 estudantes, na faixa etária de 6 a 18 anos, segundo informações coletadas com a secretaria da escola. A equipe da LASCIF é composta por seis acadêmicas do curso de Enfermagem que realizaram o planejamento e execução das oficinas sob supervisão de duas docentes orientadoras.

Inicialmente, foi estabelecido vínculo entre a LASCIF e uma comunidade do município de Joinville/SC por meio da Unidade Básica de Saúde ao participar das reuniões do Conselho Local de Saúde do bairro, no ano de 2021. A partir das demandas locais, este conselho propôs ideias de intervenção que contribuíssem para a assiduidade em consultas, compreensão de fluxos de atendimentos e corresponsabilidade. Dessa forma, foi sugerido abordar esses temas com os estudantes dos anos finais do ensino fundamental II, pois, além da troca de conhecimento, a faixa etária é propícia para a divulgação das informações na comunidade.

Nesta perspectiva, surge o projeto denominado "SUStentar". Este projeto foi desenvolvido em quatro etapas. A primeira, denominada "articulação permanente entre ensino e saúde", se constitui na apresentação do projeto para a Secretaria Municipal de Educação de Joinville e na definição da escola que sediou as ações do projeto. Em contato com a instituição de ensino, foi apresentado o projeto para os responsáveis pela coordenação pedagógica. Com a autorização para a realização das atividades, e calculada a amostra de estudantes em duas turmas do 8º ano, cerca de 50 alunos com 14 anos em média foram envolvidos no projeto. Foram definidas as datas mensais para a realização das atividades, com duração máxima de duas horas em cada oficina.

A segunda etapa, definida como "planejamento da ação", consistiu na construção das oficinas, pensadas e estruturadas coletivamente entre os conselheiros locais, técnicos da instituição de ensino e os estudantes de Enfermagem que conduziram a ação. A terceira etapa consistiu no desenvolvimento das atividades, incluindo oficinas interativas com recursos didáticos como jogos, enigmas, vídeos e cartilhas. Esta etapa incluiu uma roda de conversa com alunos, professores e acadêmicos em conjunto.

Os temas abordados nas cinco oficinas, realizadas de forma mensal durante o ano letivo de 2022, foram definidos em conjunto com o Conselho Local, a unidade escolar e a LASCIF: o conceito de saúde, saúde como direito (Lei Federal nº8.080, de 19 de setembro de 1990 e Lei Federal nº8.142, de 28 de dezembro de 1990), reforma sanitária, políticas públicas e programas de saúde, controle social/participação popular.

Os temas, o cronograma e os objetivos das oficinas são apresentados no Quadro 1. Todo o planejamento das oficinas ocorreu no mês anterior à respectiva oficina. As oficinas foram realizadas em duas aulas de 45 minutos para cada turma, totalizando uma tarde inteira na escola, para atender as duas turmas. O detalhamento de como transcorreu cada uma das oficinas encontra-se na seção Resultados.

Quadro 1. Relação dos temas abordados nas oficinas e os respectivos objetivos.

Tema da Oficina	Mês	Objetivo
O que é o SUS?	Junho	Discutir o conceito do Sistema Único de Saúde e compreender o esforço e luta por um sistema universal, igualitário e integral.
Como surgiu o SUS?	Agosto	Ampliar o conhecimento da história da saúde pública no Brasil e a atuação do movimento sanitário no surgimento do Sistema Único de Saúde.
Níveis de assistência e financiamento do SUS	Setembro	Compreender a correlação entre os serviços públicos ofertados como UBSF, Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e hospitais, para assim diferenciar quando procurá-los em cada necessidade, bem como identificar os principais atores e suas responsabilidades no financiamento.
O ciclo da vida e o SUS	Outubro	Citar os direitos e serviços oferecidos de acordo com cada ciclo da vida, para ampliar conhecimentos e disseminar as informações recebidas para a comunidade.
Participação social e encerramento	Novembro	Sensibilizar os estudantes sobre a participação social, bem como envolvê-los com o conselho local de saúde. Por fim, revisão geral dos conteúdos abordados durante as oficinas.

A última etapa, denominada "avaliação", consistiu na aplicação individual de um mapa mental acerca do conhecimento dos estudantes sobre o Sistema Único de Saúde, realizados na primeira e na última oficina do projeto, bem como a aplicação de questionário semiestruturado com perguntas discursivas e objetivas sobre o SUS. Dessa forma, foi possível avaliar o conhecimento adquirido pelos estudantes.

Por se tratar de um projeto de extensão universitária, os aspectos éticos foram assegurados por meio da garantia do anonimato dos participantes.

Resultados

A primeira oficina "O que é o SUS" foi iniciada com arranjo da turma em meia lua e roda de conversa, e prosseguiu com a confecção dos crachás, possibilitando a identificação de cada um, estimulando um vínculo. Para verificar o conhecimento deles sobre o tema, foi realizada a confecção de um mapa mental com a palavra SUS centralizada, e cada aluno colocava as palavras que remetem ao tema, seja da forma escrita ou por desenhos. Após, houve a discussão do mapa mental, sendo proposto aos alunos falar do seu mapa. Por fim, o conteúdo da oficina foi explanado através de *slides*, contemplando os princípios dos SUS, em quais serviços ele se encontra e os seus desafios atuais.

A segunda oficina, "Como surgiu o SUS?", iniciou com a entrega dos crachás seguida da exibição do vídeo intitulado "A história da Saúde Pública no Brasil", da Fiocruz, disponível na plataforma de vídeos *YouTube*. Para essa oficina, foi desenvolvido um tapete interativo em formato *banner*, em forma de uma linha do tempo, na qual as imagens eram adicionadas ao ano do acontecimento. Para aumentar a interação e tornar a oficina mais lúdica foi realizado um *quiz*, em que a turma foi dividida em grupos que respondiam perguntas de verdadeiro e falso de acordo com o tema da oficina.

A terceira oficina "Níveis de assistências e financiamento" iniciou com a distribuição de três placas para cada aluno com a imagem das unidades de assistência à saúde: UBSF, UPA e hospital. Em seguida foram exibidos cerca de dez casos clínicos. Os alunos em conjunto levantavam a placa que correspondia à unidade de encaminhamento do caso. Antes da dinâmica, foi realizada uma introdução dos níveis de assistência e quais casos eram atendidos em cada uma. Além disso, foi realizada uma explicação de como funciona o financiamento de forma simples e sucinta.

No quarto encontro, o tema consistiu em "O ciclo da vida e o SUS". Este tema foi uma adaptação do que havia sido planejado pelas discentes extensionistas para o tema "direitos e deveres dos usuários nos serviços do SUS". A partir do primeiro contato com a direção da escola para apresentar o projeto, foi solicitado à Liga que abordasse a gravidez na adolescência, pois a instituição estava com um alto índice de casos. Dessa forma, foi executada a oficina abordando todas as fases da vida e quais serviços mais utilizados no SUS, com enfoque na adolescência. A oficina ocorreu com a turma dividida em dois grupos em salas diferentes, simultaneamente, por meio de uma roda de conversa e cartões com perguntas, para instigar a discussão de temas como a puberdade, planejamento reprodutivo e infecções sexualmente transmissíveis. Foram utilizadas peças anatômicas e exemplares de métodos contraceptivos para ilustração e para sanar dúvidas.

Por fim, a quinta oficina abordou a participação social no SUS, iniciada com uma exposição dialogada com auxílio de *slides* sobre o tema, cuja abordagem iniciou com a criação do SUS, dos conselhos locais e municipais, bem como as conferências de saúde. Para aproximar mais da realidade dos estudantes, foi realizada a comparação com o ambiente escolar e o conselho de educação. Como ferramenta para a divulgação do conselho local do bairro, foi realizado um vídeo na Unidade Básica de Saúde onde acontecem as reuniões, mostrando toda a estrutura e filmagens durante a assembleia do conselho. Nessa oficina, os alunos refizeram

o mapa mental proposto na oficina 1, além de um questionário com algumas questões simples sobre os assuntos que foram debatidos durante todo o projeto.

Para um resultado mais fidedigno, nesta última atividade os alunos foram organizados em fileiras, para realizarem atividades de escrita individuais com o objetivo de avaliar o seu conhecimento, de modo a não ocorrerem interrupções e interferências dos colegas, uma estratégia para momentos em que é necessária uma maior organização e atenção dos estudantes.

O processo de avaliação permeou toda a realização do projeto. Como estratégia para averiguar o aproveitamento das oficinas pelos estudantes, foi proposta a realização de um mapa mental na primeira e na última oficina, com o tema central "SUS". Destes, resultaram nuvens de palavras, recurso gráfico que evidencia as mais citadas (Figuras 1 e 2).



Figura 1. Nuvem de palavras com as respostas ao mapa mental aplicado na primeira oficina.

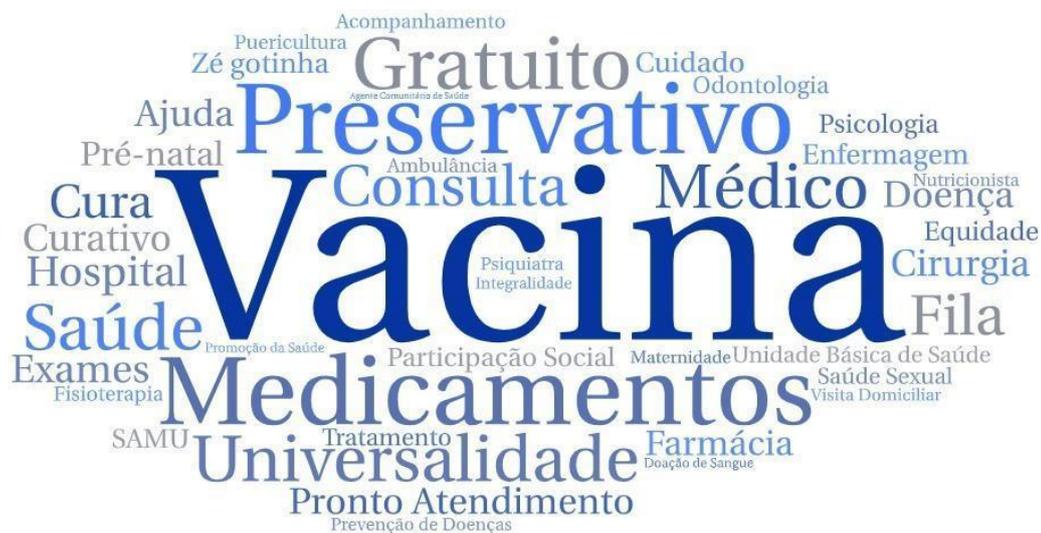


Figura 2. Nuvem de palavras com as respostas ao mapa mental aplicado na última oficina.

Quanto ao questionário aplicado também na última oficina, com questões de revisão do conteúdo abordado, obteve-se 46 preenchidos. Na questão de princípios do SUS, 31 alunos (67,4%) reconheceram a universalidade como princípio, 20 alunos (43,5%) reconheceram a integralidade e 17 alunos (36,95%) reconheceram o princípio da equidade. Contudo, apresentaram confusão, devido à alternativa de "igualdade" presente na questão, obtendo 29 marcações (63%).

Ademais, a maioria dos estudantes (80,4%) assinalou a gratuidade como um princípio, e no momento de revisão do questionário foi acentuado que o acesso aos serviços do sistema é de forma gratuita, entretanto este não é um dos princípios do SUS. O reconhecimento de que a conquista do Sistema Único de Saúde é fruto de um movimento social foi atingido por 37 alunos (80,4%). Por fim, 40 alunos (86,9%) reconhecem que as Unidades Básicas de Saúde são porta de entrada para a rede de assistência à saúde.

Discussão

O projeto "SUStentar" realizou oficinas lúdicas para os estudantes, com o intuito de trazer ensinamentos e conhecimentos, mas ao mesmo tempo buscando proporcionar oficinas interativas e divertidas, com a realização de jogos, *quiz*, tapetes interativos, enigmas, vídeos, entre outros. A utilização de jogos no processo pedagógico estimula a vontade de aprender, lidar com situações de enfrentamento, aprender a competir ou cooperar com os colegas, diverte, constrói conhecimentos e convive com outros indivíduos. Portanto, contribui para novos conhecimentos e para o desenvolvimento dos adolescentes (Santos, 2010), objetivos alcançados pelo projeto SUStentar.

De acordo com Machado et al. (2015), o Programa Saúde na Escola (PSE) proporciona ações de prevenção, promoção e atenção à saúde dos adolescentes, permite a articulação com a UBSF e propicia vínculo, oportunizando maior conhecimentos sobre os serviços do SUS para os alunos. Foi justamente o que o projeto SUStentar realizou, além de trazer mais conhecimentos e tirar as dúvidas dos alunos. Em uma das oficinas a agente comunitária de saúde foi até a escola acompanhar as oficinas, de modo a criar esse vínculo com as crianças, permitindo que elas conheçam quem pode ajudá-las no serviço de saúde.

Durante as oficinas realizadas no projeto, os alunos foram dispostos em meia lua, em uma roda de conversa, para facilitar a comunicação entre as acadêmicas e os estudantes e também entre eles mesmos, assim como transmitir algo mais íntimo, criar vínculo e confiança com as crianças, e para não parecer uma atividade avaliativa ou opressora e autoritária. Segundo Silva (2012) em uma conformação de sala de aula tradicional, com os alunos em fileiras, o professor é visto como único detentor do saber, não valorizando o diálogo e reduzindo as possibilidades de interação entre professor/aluno e aluno/aluno, o que pode implicar no atraso da desenvoltura oral e escrita da criança e outros problemas na qualidade da aprendizagem.

Desse modo, torna-se importante um mecanismo prático que integre o aluno de maneira que este consiga participar, interagir e perceber as relações que envolvem a sua presença, enquanto integrante de uma sociedade, que o colocará em contato direto e indireto com outros indivíduos, tendo assim, que aprender a se expressar, a ouvir, a compreender, respeitar e conviver com os demais (Silva, 2012). Uma roda de conversa contribui para que o professor levante os conhecimentos prévios dos alunos, contribui no relacionamento e na interação entre professor e aluno e entre alunos e seus colegas, pois o estudante passa a ter voz, é estimulado a se comunicar, permite a expressão de suas ideias, desenvolvendo imaginação e curiosidade, melhorando seu aprendizado e superando a relação controladora que normalmente está presente nos processos educacionais tradicionais (Silva, 2012). Além disso, este processo fomenta conceitos de democracia, respeito, valores, regras, cidadania e facilita a análise de aspectos importantes do desenvolvimento, como a

fala, a postura e a dicção. Por isso, ao incluir as crianças na prática da conversa, pretende-se contribuir para a troca de saberes e experiências e para a formação de sujeitos críticos, participativos e autônomos (Silva, 2012).

Outrossim, o projeto foi desenvolvido em duas turmas que possuem perfis distintos de comportamento. Através da observação dos desenvolvedores do projeto, foi caracterizado que a turma I era comunicativa, participativa; enquanto a turma II era mais agitada, pouco participativa e tinham um comportamento mais hostil, sendo um desafio para a condução das atividades. Portanto, as oficinas foram desenvolvidas igualmente para ambas as turmas, mas alcançando resultados diferentes devido ao comportamento distinto.

Cada oficina iniciou com a breve retomada dos assuntos anteriores, de forma que os conhecimentos fossem assimilados e fixados. A avaliação do projeto permeou todas as oficinas por meio da verificação de aproveitamento das turmas e reorganização no planejamento das metodologias. Verificou-se que os estudantes demonstraram mais interesse em abordagens próximas de sua realidade, como a primeira oficina, com exemplos relacionados às vivências dentro do ambiente escolar, a discussão sobre casos clínicos e onde procurar atendimento, e relacionados também às questões ligadas à adolescência e a participação social, em que os alunos identificam pessoas conhecidas em meio aos participantes das assembleias do conselho local de saúde.

Percebeu-se que um dos objetivos do projeto foi alcançado quando, durante a quinta oficina, uma estudante comentou que havia conversado sobre o assunto com seus pais, constatando-se que a troca de conhecimento durante os encontros estava sendo compartilhada com a comunidade.

A escola designada para a realização das oficinas está localizada em um bairro de maior poder aquisitivo da região norte de Joinville. Entretanto, percebeu-se que algumas crianças apresentam níveis de vulnerabilidade social. Foi observado também que os alunos receberam pouca informação sobre educação sexual, evidenciado pela curiosidade apresentada pelos mesmos durante a abordagem do tema. Além da falta de conhecimento acerca deste assunto, observou-se também dificuldades em compreender os níveis de atenção do SUS antes da realização das oficinas, possivelmente influenciados a buscar determinado atendimento pelas pessoas que moram na mesma casa.

Os alunos da turma II, como previamente comunicado pelos professores e direção da escola, demonstraram pouco interesse sobre os assuntos abordados, tendo em vista que muitas vezes foi difícil manejar a agitação dos estudantes. Percebeu-se que nos dias de oficina em que a aula anterior da turma era educação física, acabou sendo mais difícil a colaboração deles, possivelmente pela euforia que a disciplina causa nos alunos.

Segundo Lozzo (2014), pouco se fala sobre o SUS nas escolas, e com esse projeto foi possível que os estudantes soubessem sobre a importância, os seus direitos, os serviços ofertados pelo sistema e a funcionalidade do SUS.

As nuvens de palavras indicaram que os alunos aprenderam sobre o SUS e obtiveram mais conhecimento acerca do tema, assim como foi observado também evolução no preenchimento individual entre o questionário inicial e final.

Considerações Finais

Diante da observação dos resultados apresentados acima, no que se refere ao questionário e mapa mentais aplicados tanto no início do projeto quanto ao final, conclui-se que parte dos adolescentes conseguiram obter novos conhecimentos sobre o SUS, bem como seus princípios e redes de acesso, compreendendo seus direitos como usuários do Sistema. Como citado anteriormente, a escola tem um papel imprescindível no desenvolvimento de crianças e adolescentes, no modo como vivem e como se comportam em sociedade. Diante disso, é perceptível que o Programa Saúde na Escola gera um impacto positivo na formação do caráter

e no amparo para situações que venham a ocorrer com essas crianças e adolescentes no decorrer de suas vidas.

Os métodos utilizados durante as realizações das oficinas mostraram-se positivos e proveitosos por parte dos alunos. A realização de rodas de conversa, dinâmicas e atividades lúdicas relacionadas com o dia a dia dos adolescentes contribuiu para o desenvolvimento de um pensamento mais crítico relacionado à saúde, especificamente ao SUS. As aulas expositivas também trouxeram resultados positivos, principalmente em assuntos complexos para os quais somente dinâmicas não causariam o resultado esperado, como o financiamento do SUS e participação social.

A análise dos resultados evidencia que ações desenvolvidas na escola, como a realização de atividades lúdicas carregadas de conhecimento, contribuem para o desenvolvimento dos adolescentes, da mesma forma que estes podem transmitir os aprendizados para sua família e sociedade.

Entretanto, algumas questões relacionadas à saúde podem não ser transmitidas como esperado, devido a outras demandas das escolas. Tendo em vista a complexidade de alguns assuntos relacionados ao SUS, algumas limitações foram percebidas. Acredita-se que as discussões poderiam ser ampliadas se as oficinas ocorressem com estudantes de anos letivos posteriores, com maior faixa etária, como o primeiro ou segundo ano do ensino médio, para os quais se espera maior compreensão dos temas. Outra limitação percebida foi a dificuldade em incluir as oficinas na grade escolar dos estudantes como tema complementar às Unidades Curriculares, já que o planejamento pedagógico estava previamente definido.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC pelo apoio financeiro à execução do projeto.

Contribuição de cada autor

D.S.K., E.F.L., N.B., N.S., T.K.M.R., K.C.D.D., L.M.M., participaram com contribuições intelectuais substanciais na concepção do estudo, na coleta de dados, execução do projeto, redação e revisão intelectual crítica do artigo.

Referências

Barros, R. P., Holanda, P. R. C. M. de, Sousa, A. D. da S., & Apostolico, M. R. (2021). Necessidades em Saúde dos adolescentes na perspectiva dos profissionais da Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(2), 425–434.

Costa, D. A. da, Cabral, K. B., Teixeira, C. C., Mendes, J. L. de L., Rosa, R. R., & Cabral, F. D. (2020). Enfermagem e a educação em saúde. *Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Cândido Santiago”*, 6(3), 1-9.

Gomes, M. A. V., Pinto, V. O. & Cassuce, F. C. C. (2022). Determinantes da satisfação no atendimento das Unidades Básicas de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(4), 1311-1322.

Gueterres, É. C., Rosa, E. D. O., Da Silveira, A., & Dos Santos, W. M. (2017). Educação em saúde no contexto escolar: Estudo de revisão integrativa. *Enfermería Global*, 16(2), 464-499.

Guimarães, B. E. B. & Branco, A. B. A. C. (2020). Trabalho em equipe na Atenção Básica à Saúde: Pesquisa bibliográfica. *Revista Psicologia e Saúde*, 12(1), 143-155.

Lozzo, C. I. A. (2014). Uma estratégia para ensinar o sistema único de saúde (SUS) na escola pública. *Ciências Biológicas e da Saúde*, 20(2), 149-164.

Machado, M. F. A. S., Gubert, F. A., Meyer, A.P.G.F.V., Sampaio, Y. P.C.C., Dias, M.S.A, Almeida, A.M.B., Morais, A.P.P, ... & Chaves, E. S. (2015). Programa saúde na escola: Estratégia promotora de saúde na atenção básica no Brasil. *Journal of Human Growth and Development*, 25(3), 307-312.

Ribeiro, K. & Frasso, G. (2022). *Atenção Primária e Atenção especializada: Conheça os níveis de assistência do maior sistema público de saúde do mundo*. Brasília: Ministério da Saúde. Recuperado de <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/marco/atencao-primaria-e-atencao-especializada-conheca-os-niveis-de-assistencia-do-maior-sistema-publico-de-saude-do-mundo>

Santos, A. C. D., Gasparim, C. A., Monteiro, G. M., Brito, M. R., & Silva, V. A. M. da (2019). Relato de Experiência: Construção e desenvolvimento do Programa de Saúde na Escola (PSE) sob a perspectiva da sexualidade na adolescência. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43(4), 193–199.

Santos, S. C. (2010). *A importância do lúdico no processo ensino aprendizagem* (Monografia de Curso de Pós-Graduação à Distância de Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Brasil. Recuperado de https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/393/Santos_Simone_Cardoso_dos.pdf

Schwengel, T. C. P. G., & Pansera de Araújo, M. C. (2021). Educação em Saúde na escola: Conhecimentos, valores e práticas na formação de professores. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 102(261), 465-485.

Selau, B. L., Kovaleski, D. F., Paim, M. B., & Prates, I. V. (2021). Estratégias para potencialização das ações de promoção da saúde com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 25, 1-16.

Silva, A. (2012). *A roda de conversa e sua importância na sala de aula*. (Trabalho de conclusão de curso de graduação). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, Brasil. Recuperado de https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/121152/silva_a_tcc_rcla.pdf

Silva, R. F., & Engstrom, E. M. (2020). Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: Uma revisão integrativa. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 24. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/Interface.190548>.

Theisen, M. E. (2019). *“Olha o Susinho aí, gente!” aprendizagem com uma nova personagem para alunos do ensino fundamental* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre, Brasil. Recuperado de <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/194392>.

Vieira, C. A. (2020). *Ensaio sobre a economia da saúde infantil no Brasil: Pobreza multidimensional e internações por doenças infecciosas intestinais* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Brasil. Recuperado de <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/6241>

Como citar este artigo:

Kochanowski, D. S., Ledesma, E. F., Berger, N., Sasse, N., Ribeiro, T. K. M., Duque, K. C. D., & Mazon, L. M. (2023). SUSentar: Estímulo à responsabilidade social em saúde para estudantes da rede pública de Joinville/SC. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 14(3), 339-348.